

BONIFÁCIO

Organiza as sequências narrativas:



☐ **A**

Mas eu não vou fazer uma crónica sobre os diferentes tipos de condutores de táxi. Quero falar de um em especial, o senhor Vicente. O senhor Vicente, sempre simpático e bem-disposto, é meu amigo, e enquanto me leva de um sítio para outro conta acontecimentos engraçados que dá prazer ouvir. Bem vistas as coisas, não é de admirar que um homem chamado Vicente saiba a arte de contar, não é verdade?



☐ **B**

Os "chauffeurs" ou condutores de táxi são diferentes uns dos outros, cada um tem a sua maneira de ser.

☐ **C**

Ora, há dias, utilizei o táxi do senhor Vicente. Para surpresa minha, o senhor Vicente limitou-se a dizer "boa tarde" e mais nada. E ainda por cima com um modo seco, nada próprio dele. Nem se virou para mim e ficou mudo como um peixe.

☐ **D**

Há os que gostam do silêncio, perguntam onde queremos ir e não estão para mais conversa. Até certo ponto isso é agradável, porque nos deixam olhar sossegadamente pela janela ou pensar no que nos apetece.

☐ **E**

- Tive de me desfazer do Bonifácio!
- Mas quem é o Bonifácio, senhor Vicente?
- É o meu papagaio... Que já não é meu! O mais esperto papagaio do mundo! Estou desolado. Mas não tive outro remédio, o bicho começou a abusar, a fazer pouco da gente.



☐ **F**

Outros falam-nos do tempo, se está frio ou calor, se virá chuva ou sol, ou então dos preços da hortaliça, dos ovos, dos jornais.
E há ainda os que resmungam durante todo o percurso e chamam "bestas" e imbecis aos automobilistas que não conduzem táxis.



☐ **G**

- Que é que tem, senhor Vicente?, perguntei.
- Estou aborrecido.
- Comigo?
- De maneira nenhuma. Porque é que eu havia de estar aborrecido com a senhora?
Calou-se. Mas, passados uns minutos, não aguentou mais e desabafou.

☐ **H**

Há outros com o aparelho de rádio sempre ligado a uma central, de onde uma voz de mulher lhes diz quem anda à procura de um táxi. É enfadonha essa língua-lenga, dá-nos cabo da paciência e chegamos a casa estonteados, como se tivéssemos apanhado com um martelo na cabeça.



Ilus. Lusa, O Senhor Peixinho e outros histórias,
Ed. Alentejamento (adaptado)